

Sindicato quer recuperação total do tempo de serviço congelado

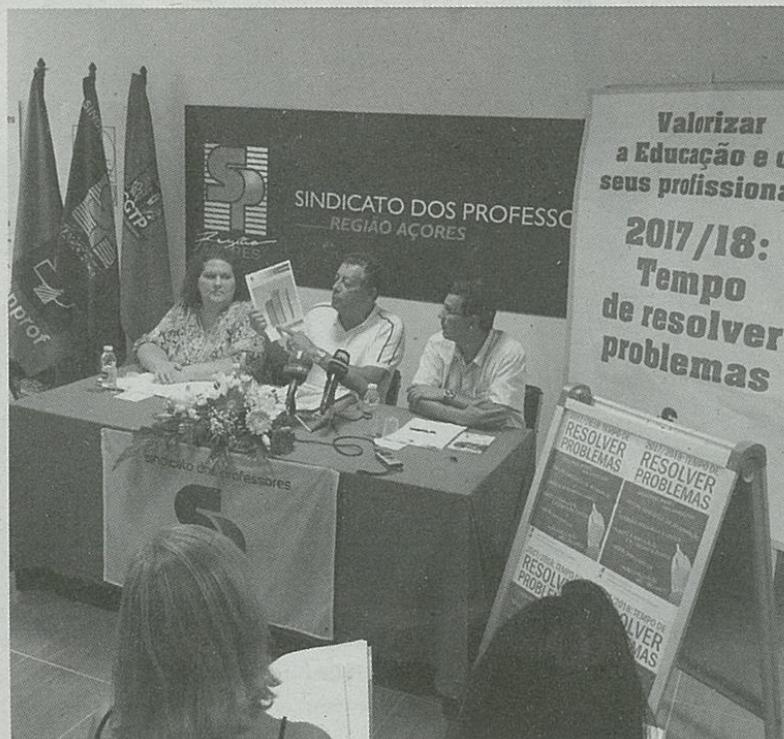
Sindicato considera que a luta em torno da carreira tem contornos regionais e defende a recuperação total do tempo de serviço congelado

ANA CARVALHO MELO
anamel@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores anunciou que vai pedir audiências aos partidos com assento Parlamento Regional e promover de um abaixo-assinado com o objetivo de garantir a contagem do tempo de serviço, o posicionamento dos docentes no escalão adequado e a recuperação total do tempo de serviço congelado.

Após reunião da direção, o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) anunciou, em comunicado enviado à comunicação social, que o ano letivo 2017/2018 ficará marcado por duas lutas: a defesa do descongelamento das carreiras e a consagração de um regime específico de aposentação.

Neste contexto, SPRA realça que, como membro da



Direção do Sindicato dos Professores da Região Açores esteve reunida ontem

FENPROF, se associará à campanha, promovida por esta federação, “Valorizar a Educação e os seus profissionais; 2017/2018: Tempo de resolver problemas”.

“Os nossos principais problemas comuns são a aprovação de um regime específico de aposentação e o descongelamento da car-

reira para todos os professores, educadores e investigadores, no dia 1 de janeiro de 2018”, realçou.

O sindicato acrescentou ainda que “se a luta em torno das aposentações decorre, essencialmente, no contexto nacional, a luta em torno da carreira, nomeadamente, no que diz respeito à contagem do tempo de ser-

viço e ao posicionamento dos docentes no escalão adequado, bem como à recuperação total do tempo de serviço congelado, terá, certamente, contornos regionais e consistirá, no imediato, no pedido de audiências aos partidos com assento no Parlamento Regional e na promoção de um abaixo-assinado”.

No mesmo comunicado, o sindicato salientou ainda que as escolas dos Açores, neste arranque do ano letivo, continuam a ter problemas estruturais.

“Na presente reunião, ouvidos os coordenadores das diversas áreas sindicais, foi possível constatar a persistência transversal da falta de docentes de apoio e de apoio do regime educativo especial, bem como o número insuficiente de assistentes operacionais, que, certamente, não ficará resolvido com a contratação de 114 destes profissionais, anunciada recentemente pelo Senhor Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores”, descreveu o SPRA, acrescentando que “a suborçamentação das unidades orgânicas apresenta-se, também, como um problema resiliente, agravado pela cativação de verbas do Orçamento Regional”. ♦

DIREITOS RESERVADOS